

O DISCÍPULO DO CRISTO E O CRISTÃO

Está escrito no Act.11:26, isto: « e em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos ».

Antes de voltar na glória, o Senhor Jesus Cristo deixou uma recomendação (um testamento) à Seus discípulos, dizendo: *"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações..." (Mat.28.19)*. Como é que essas gentes das nações tornaram-se discípulos de Cristo? O Senhor Jesus nos mostra como: *"... ensinando-os a observar **todas as coisas** que eu vos tenho mandado..." (Mat.28: 20)*.

Portanto, é evidente que a vontade expressa do Senhor, desde o início era: trazer ou conduzir todos aqueles que ouvem as palavras do Seu Evangelho, à guardar ou observar Seus ensinamentos; tornando-se deste modo discípulos de Jesus Cristo.

Agora, um **discípulo** é aquele que aprende com um mestre. Um aprendiz..., um ignorante ou um aluno que se assenta aos pés de seu mestre. É aquele que segue, guarda ou observa a doutrina de seu mentor; se apega aos seus princípios e pensamentos; sua maneira de ver as coisas e de expressá-las.

O Senhor Jesus diz em Mat.10: 24: *" **Não é o discípulo mais do que o seu mestre, nem o servo mais do que o seu senhor**"*. Isso coloca um seguidor ou discípulo na dependência do espírito do mestre; e faz dele o imitador ou plagiário do pensamento do mestre, cujos ensinamentos influenciam até a sua própria maneira de pensar e agir.

Em relação à **Igreja** de Cristo, esta é composta por todos aqueles que abandonaram a sua própria maneira de ver as coisas ou filosofia de vida, tradições e costumes, etc. para se apegar a Deus **por meio dos** ensinamentos de Jesus Cristo; e andar como Ele andou. Isso é o que caracteriza este grupo de pessoas "chamados para fora do mundo" para se unir à Jesus Cristo (Seus discípulos, pois) e que compõe o que Ele chamou de "Sua" **Igreja**.

Por isso, é necessário entender as palavras do Senhor em João 17: 6, quando Ele disse: *" Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste..."*; e no versículo 9 disse ainda de forma mais evidente: *"Eu... não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me tens dado..."*. Não podemos, portanto, quando olharmos atentamente para essas coisas, ignorar **a linha de demarcação, MUITO NÍTIDA, que o Senhor Jesus traça entre os Seus discípulos que estão sobre a terra, e o resto dos homens que estão no mundo.**

Ao afirmar nos v.14-16: *"... o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo. Não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. **Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo**"*; O Senhor Jesus deixa claro que "Sua Igreja"... Melhor, "os Seus discípulos" ("**os homens que do mundo me deste**"), apesar de estar no mundo, não guardam nem observar, no entanto, as tradições, filosofias, usos e costumes mundanos; eles não ajustam-se aos ensinamentos dos homens.

Assim, compreender o que o próprio Senhor Jesus mesmo disse em João 17, nós leva categoricamente a essa inevitável conclusão: **A IGREJA DE CRISTO NÃO SE CONFORMA COM O MUNDO OU SÉCULO PRESENTE NOS SEUS ENSINAMENTOS E TRADIÇÕES.** Seja qual for a nação onde eles estão, o país de que são originários, ou a região

de onde receberam o Evangelho de Cristo; depois de ter ouvido e entendido a vontade do Senhor, estes homens se comprometeram em segui-Lo, obedecê-lo, acautelando **TODAS AS COISAS** que Jesus Cristo tem-lhes prescrito ou ordenou. É isso: **ser discípulos de Cristo.**

Onde está agora a diferença entre um **discípulo de Cristo** e um **cristão**? Ela pode ser **muito profunda, abismal**, e... As vezes **inexistente**; dependendo do engajamento de cada homem. Lembre-se que o Senhor disse: *"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas **aquele** que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus" (Mt. 7: 21)*. Se é que percebemos as palavras do Senhor, quando Ele se refere a "todo" e depois "aquele", vamos compreender que **a fé em Cristo, como Senhor**, não é uma **questão da multidão** reunida numa religião que se identifica com Jesus e O chama Senhor; mas sim **uma disposição individual** daquele homem que, sozinho, decide de fazer a vontade do Pai, submetendo-se a Jesus como Senhor; isto é, conservando ou observando numa total entrega ou submissão tudo o que Ele ordenou que se fizesse para a glória do Pai que está nos céus. Certamente que já perceberam que na minha pregação, enfatizo aqui a enorme diferença entre: **chamar Jesus de Senhor**, como fazem **muitas** pessoas; e **submeter-se a Ele como Senhor**, como fazem apenas um **número muito pequeno** de pessoas que resistem com bravura ao formalismo e conformismo religioso nas suas respectivas gerações, e aceitam a vergonha de servir a Cristo, apesar da zombaria de seus contemporâneos. Aqui está a diferença entre **o religioso cristão** e o **discípulo de Cristo.**

Agora, considere que a escrita que é o tema da nossa meditação em Act.11: 26 nos revela que, foi em Antioquia (na atual Turquia) que, pela primeira vez os **discípulos de Cristo** foram chamados ou nomeados **cristãos**. Foi no ano 43 dC. Concordarão comigo que: **A Igreja de Cristo composta por Seus discípulos existia antes da igreja**, agora chamada, **cristã**. Eu não estou fazendo a polêmica de palavras, eu só quero que a Verdade seja restaurada. E esta verdade, eu a quero terminante, para que os eleitos saibam que: **a Igreja de Cristo existia antes da igreja cristã que domina o mundo de hoje por seus falsos ensinamentos**; usando de forma errada e controversa o nome de Jesus Cristo, e O expondo a ignomínia entre as nações. O nome "cristão" do grego *Χριστιανός* (que se traduz **Cristianos**) significa: "pequenos Cristos", "aquele que é como Cristo" ou "quem é como o ungido".

O nome "cristão" é mencionado na Bíblia três vezes (Act.11: 26 pelos habitantes de Antioquia, no Act.26: 28 pelo rei Agripa que resiste a pregação do apóstolo Paulo, por medo de ser também identificado como um daqueles "seguidor de Jesus", seu discípulo pois; e em 1Pi.4: 16, o apóstolo Pedro aplica-o a todos aqueles que suportam os sofrimentos que lhes foram impostas pelos homens, por pertencer à Cristo. Com o passar dos tempos e das gerações, esse nome que era inicialmente um apelido para caracterizar os "seguidores de Cristo" tornou-se uma espécie de identidade de uma religião do mundo que se auxiliou do

nome de Cristo, rejeitando no entanto os Seus ensinamentos e os princípios fundamentais da Sua doutrina.

Está escrito: *"Os discípulos foram chamados cristãos"*, mas o **nome** ainda nem sempre traduz a **natureza**; nem a descreve. Pelo contrário, é o **comportamento que revela a natureza do que está escondido no homem**.

O Senhor diz em João 17: 14: *"Eu lhes dei a tua palavra; e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo."*

Agora você entende por que os discípulos de Cristo eram odiados por seus contemporâneos do mundo? Por causa da Palavra que Cristo lhes deu e que determina o seu estilo de vida. Um estilo de vida que atesta que as obras dos homens são más. Esta é a vida de Deus, neles, produzido pela fé na Palavra, que os diferenciam de outros moradores ou homens do mundo.

Podem-se dizer a mesma coisa dos cristãos ou da **igreja cristã** de hoje? Lógico que não! Com algumas exceções. Hoje, "cristão" não reflete a verdade de Act.11: 26, nem de Act.26: 28 ou mesmo de 1Pi.4: 16. Se, no começo o nome "cristão" foi utilizado para identificar os "seguidores de Cristo", refletindo a própria realidade... o mesmo espírito; hoje em dia, a diferença entre os dois é demasiado profunda.

Temos hoje em dia, uma grande igreja que se assimila à Jesus Cristo; uma grande religião de homens que, tendo filosofados sobre a doutrina de Cristo, a interpretaram de acordo com a sua própria concepção de vida, discutiram opiniões, e fizeram arranjos para produzir suas próprias correntes religiosas que se apoiam no Nome de Jesus Cristo. Isto produziu o **cristianismo** como o conhecemos hoje: **a religião dos cristãos ou a cristandade** formada por nações ou países onde domina a religião cristã.

Portanto, se no início, ou seja, no ano 43 dC, o nome "cristão" foi utilizado para identificar aqueles discípulos que viviam de acordo com o modelo de Cristo e estavam dispostos a sofrer tudo por causa do Seu nome e Sua doutrina; Hoje, nos encontramos afastado de alguns anos-luz daquela realidade doutrina.

No entanto, eu quero que você entenda agora que na mente do Senhor Jesus Cristo; quer seja em João 17 ou em Mat.28: 19-20, não se tratava de fundar nações ou países cristãos pela expansão do cristianismo. E é aí que reside a confusão: entre a **propagação do cristianismo** e a **evangelização** ou **proclamação do Evangelho de Cristo**. Os religiosos se esforçaram e ainda hoje se esforçam em espalhar suas próprias doutrinas e expandir as suas religiões. Isto é a expansão do cristianismo; e por ser muito mais preciso: a expansão do catolicismo, do protestantismo ou alguns outros movimentos cristãos (baptistas, pentecostais, etc.) ou *"ismo"*. Ora, **Evangelizar** ou **proclamar o Evangelho de Cristo** significa: fazer discípulos de Cristo, pessoas de todas as nações; ensinando-os a guardar ou observar TUDO o que o Senhor Jesus Cristo ordenou, mandou ou prescreveu. Oh, se isso tivesse acontecido, a terra seria um paraíso! E o próprio mundo estaria em comunhão com Deus.

Ser discípulo é uma natureza; uma personalidade não inata, mas adquirida. Ser discípulo é ter um estilo de vida ditada por um desejo ou aspiração mais profundo e um engajamento junto deste mestre que é olhado como INFALÍVEL e DIGNO DE FÉ. Isso é o que Jesus de Nazaré, o Cristo, é para nós: INFALÍVEL E DIGNO DE FÉ.

Mas agora, ser chamado de "cristão" é um apelido... um alcunho. Um apelido pode ser **circunstancial** e, portanto, não definitivo. **Nós podemos mudar alcunhos e apelidos várias vezes na vida; mas não podemos mudar a natureza de "quem somos" várias vezes na vida.** Não! Acontece, as vezes, que fazemos coisas que são contra

natureza. Isto é o que nós chamamos de "pecado". Ou seja, uma transgressão temporária, desobediência ocasional ou acidental aos princípios de vida ditadas nos ensinamentos do Mestre. Mas isso não muda o que somos (nova natureza); pelo contrário nos lembra quem somos, quando a nossa consciência nos acusa ou quando os homens em torno de nós o fazem.

Pelo que, neste momento em que a grande apostasia generalizou-se na terra pela religião dos homens, é possível encontrar um cristão que celebra o Natal; Páscoa e outras festividades religiosas do cristianismo moderno; enquanto um discípulo de Cristo não. Podereis encontrar uma pessoa homossexual que diz ser um cristão; mas **nunca** ireis encontrar um gay ou lésbica entre os discípulos de Jesus Cristo. Podereis encontrar pastores cristãos que justificam e abençoam estes "casamentos" entre pessoas do mesmo sexo; mas **jamais** iria encontrar um pregador, discípulo de Cristo, defender a homossexualidade. Podereis encontrar cristãos que acreditam na emancipação das mulheres ou na paridade (igualdade entre homens e mulheres); mas **nunca** ireis encontrar um discípulo de Cristo que acredita e defende que a mulher seja igual ao homem e emancipada de sua autoridade. Podereis encontrar nas igrejas cristãs mulheres-pregadores, mas **nunca** ireis encontrar mulheres-sacerdotisas nas igrejas dos discípulos de Cristo, etc.

Porque? Porque o discípulo abraça ou obedece à doutrina de Cristo e observa **todas as coisas** que o Senhor mandou; enquanto o cristão obedece na doutrina da igreja que ele frequenta; no seu pastor ou profeta, o fundador do movimento ou grupo a que pertence; mesmo quando esses ensinamentos e mandamentos de homens invalidam, suprimam ou aniquilam a Palavra de Deus. Os pregadores cristãos atraem as pessoas e fazem deles adeptos das suas igrejas; enquanto os pregadores-discípulos de Cristo, pelos seus testemunhos, pregações ou mensagens, trazem as pessoas para Cristo e lhes firmam somente n'Ele; convertendo assim aqueles que os ouvem em discípulos de Cristo, sendo a recomendação de Mat.28: 19,20. As igrejas cristãs têm líderes, guias, chefes e pais espirituais; enquanto a Igreja de Cristo tem servos fiéis e ligados ao Senhor. Aqui está a diferença.

Então, eu não quero levantar polêmica entre os ensinamentos do cristianismo novo e o que nós, os pregadores-discípulos de Cristo, ensinamos pela Palavra de Deus. Aqui está! Eu não quero que as pessoas me apontem do dedo, como se me ataquei aos fundamentos das suas igrejas. Não! Não sou eu mesmo um pregador da cristandade; mas sim um seguidor (discípulo) de Cristo, e como pregador do Evangelho do Cristo: testemunha da Sua Palavra ou, da Sua doutrina confirmada pelas Escrituras. Quero pois por meio desta pregação, levar daca um de nós à optar por um posicionamento sem ambiguidade: **és um discípulo do Cristo** ou apenas **um cristão**? A fé na doutrina de Jesus é a salvação e a vida eterna. Regressamos pois na doutrina apostólica da fé primitiva. Para que sejamos verdadeiramente **Seus discípulos**.

Que Deus os abençoe!

Dr. Tiago Moisés